



## LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: REVISÃO DE LITERATURA

VITORIA RIBEIRO LEITE; JÚLIA MARIA DA SILVA SANTOS; SARA VITÓRIA FERREIRA DA SILVA; VÍVIAN FERNANDES ROSALES; YARA MARCELLY GARCEZ CASCAES

**INTRODUÇÃO:** A Leishmaniose é uma doença zoonótica, com ampla distribuição no Brasil e no mundo, e grande importância na saúde pública. Sua transmissão ocorre pela picada de um flebotomíneo infectado e possui caráter crônico em cães. **OBJETIVO:** Contemplar informações acerca da Leishmaniose, especialmente em cães. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica produzida no ano de 2023, utilizando informações presentes na literatura de livros e artigos científicos. **RESULTADOS:** A Leishmaniose visceral canina é uma enfermidade causada pelo protozoário do gênero *Leishmania*, possuindo ciclo biológico heteroxênico, no qual os hospedeiros vertebrados são os humanos e os caninos, e os hospedeiros invertebrados, fêmeas do mosquito palha (*Lutzomyia longipalpis*). No vertebrado infectado, o parasito é encontrado na forma amastigota e no vetor, sob a forma promastigota. A transmissão ocorre através do repasto sanguíneo, quando a fêmea pica um animal infectado e posteriormente pica outro animal ou ser humano, tendo um período de incubação variável de três meses a anos. Trata-se de uma doença sistêmica e crônica, havendo animais soropositivos assintomáticos ou sintomáticos. Dentre as manifestações clínicas estão: caquexia, linfadenomegalia, esplenomegalia, hepatomegalia, onicogribose, lesões dermatológicas, oculares, renais e hepáticas. O diagnóstico da leishmaniose é realizado através da anamnese, avaliação do perfil epidemiológico da região, exame físico, exames laboratoriais e de imagem. O teste rápido imunocromatográfico é muito utilizado como método de triagem, no entanto, há métodos confirmatórios como exames sorológicos e parasitológicos. O tratamento visa o controle das manifestações clínicas, redução da carga parasitária, recuperação imunológica e redução ou bloqueio da transmissão da doença. Alguns fármacos utilizados são o Alopurinol, a domperidona e o Milteforan, que agem com efeitos leishmaniostáticos e imunomoduladores. Como medidas profiláticas recomenda-se uso de coleiras repelentes, inseticidas de uso tópico e manter o ambiente livre de criadouros de mosquitos. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, a prevenção é a melhor forma de combater a doença, aplicando medidas preventivas e tratamento dos animais positivos, tendo em vista que não existe cura parasitológica estéril para a doença e se tratar de uma zoonose.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral, Zoonose, Flebotomíneo, Caninos, Leishmania.